REFERÊNCIA: II Reis 7,8 Data de Gravação: 29.12.04 hora15.20h

PRODUTOR: Paulo Chaveiro Locução: Paulo Chaveiro

OLÁ! CARO AMIGO/ EU SOU PAULO CHAVEIRO E ESTE É O PROGRAMA " O SOM DO LIVRO" QUE TRÁS ATÉ SI O LIVRO MAIS LIDO EM TODO O MUNDO. / O MEU DESEJO É QUE O SOM DESTE LIVRO CONTINUE A FALAR CONSIGO/ MESMO DEPOIS DE DESLIGAR O SEU RÁDIO. /

Prezado amigo, em nosso último programa nós lemos II Reis 6 que a cidade de Samaria, capital do reino de Israel, havia sido sitiada pelas forças siras. E por muito tempo perdurou o cerco, que levou a cidade a uma fome nunca vista, em que se comia até carne humana. O rei rasgou a sua veste e trazia um pano de saco sobre a pele, como prova da sua tristeza e sofrimento diante de um drama tão triste como aquele. Pois no momento nenhuma esperança havia sobre a cidade de Samaria, que o profeta Eliseu profetizou a abundância de víveres para matar a fome de todos os que moravam na cidade sitiada. Vamos ler os II Reis: 6: 31 a 33. 31 "Que Deus me tire a mim a vida se não mandar executar Eliseu hoje mesmo!", garantiu o rei. 32 O profeta estava reunido em casa com os anciãos de Israel quando chegou o recado do rei que o convocava. No entanto, antes mesmo que o mensageiro chegasse, Eliseu disse aos anciãos: "Este assassino enviou-me alguém com a intenção de me matar. Quando ele aparecer, fechem-lhe a porta e não o deixem entrar, porque o seu senhor vem, com certeza, atrás dele." 33 Estava Eliseu ainda a dizer estas coisas quando o mensageiro chegou; e vinha o rei logo atrás dele**a**: "Foi o Senhor quem provocou toda esta miséria em que estamos!"-

rouquejou o rei. "Por que razão haveria eu de ficar à espera de alguma ajuda da parte dele?"

Amigo, aqui vemos um homem mau, que procura matar o homem de Deus, que é o profeta Eliseu. Muitos não se humilham, nem mesmo diante da miséria da fome. Alguns chegam até a se revoltar contra Deus, quando deveriam entender que muitos males que nos chegam, por vezes são devido ao nosso pecado. No caso aqui de Samaria, e em tantos outros casos, trata-se do julgamento de Deus por causa do pecado. O rei de Israel era um rei mau. E conduziu a nação à desgraça.

Notemos agora a reacção do profeta Eliseu diante da ameaça do mensageiro enviado pelo rei de Israel, lendo II Reis 7: 1:2

Eliseu replicou: "O Senhor manda dizer que amanhã por esta altura, sete litros de farinha ou quinze litros de cevada serão vendidos nos mercados de Samaria por onze gramas de prata!"

2 Um dos ajudantes do rei disse-lhe: "Isso, nem que o Senhor abrisse janelas no céu, poderia acontecer!" Mas Eliseu replicou-lhe: "Tu verás isso acontecer; no entanto não terás possibilidade de comprar coisa nenhuma!" Aqui temos o profeta a abundância de alimentos em Samaria no dia seguinte, o que seria humanamente impossível de ser crer. Mas, enquanto uns duvidavam, o profeta garante que isto vai acontecer, porém aquele estava duvidando que foi o capitão do rei, não podia comer nada, e só ver. Mas vamos continuar com a leitura para vermos como foi que Deus supriu a cidade de Samaria de alimento numa circunstância como aquela. Vamos ler a partir do versículo 3: 3/4 Ora, havia quatro leprosos que se sentavam habitualmente do lado de fora dos portões da cidade. "Mas afinal, o que é que estamos aqui a fazer, sentados, a deixarmo-nos morrer?",

disseram-se eles uns para os outros. “Se ficamos aqui, morremos de fome; se vamos para a cidade, também morremos de fome. Então o melhor sempre é a gente render-se ao exército sírio. Se nos deixarem viver, tanto melhor; se nos matarem, de qualquer forma teremos de acabar por morrer.” Vamos pensar um pouco na decisão destes quatro leprosos. São quatro homens infelizes que estão fora da cidade de Samaria porque são leprosos. A lei não permitia que vivessem dentro da cidade no meio do povo. Mas, a vida se torna ainda mais infeliz para eles por causa da fome. Haviam comido o seu último pedaço de pão. Estão sentados. Um deles diz: Se entrarmos na cidade, morreremos, porque lá não há alimento para ninguém. Se ficarmos aqui assentados como estamos, também morreremos, porque não temos mais nada para comer. Então, entreguemo-nos aos inimigos siros, porque de qualquer maneira morreremos. Entregando-nos a eles, se nos deixarem viver, viveremos. Está muito bem. Antes assim, pois é isto que desejamos. Desejamos viver. mas, se nos matarem, tão somente morreremos.

Estes leprosos procuram de qualquer forma escapar da morte. Arriscam tudo, em favor da vida. Vamos voltar ao texto e prossigamos com a leitura, a partir do versículo 5: 5 No fim da tarde, dirigiram-se ao campo dos sírios; e constataram que não havia ali ninguém! 6/7 (É que o Senhor tinha feito com que o exército sírio ouvisse o ruído do rodado de muitos carros e o galopar de muitos cavalos a aproximarem-se. “O rei de Israel contratou o exército dos heteus e

dos egípcios para atacar-nos”, gritaram eles. Entraram em pânico e fugiram durante a noite, abandonando tudo — as tendas, os cavalos, os jumentos, etc.)

Notamos aqui como foi que Deus espantou os inimigos de Israel, fazendo com que ouvissem um grande ruído como se um grande exército a aproximando se deles. Para vencer um grande exército como o da Síria, Deus usou apenas um ruído. Não usou exército, não usou espada, não usou bala, não usou homens. Apenas fez com que os siros ouvissem um grande ruído. E bateram em retirada. Assim vemos, que os recursos de Deus são diversos e ilimitados. Mas, voltemos ao texto, II Reis 7: 8: 8/9 Quando os leprosos chegaram à entrada do acampamento, foram de tenda em tenda, e iam comendo e bebendo o que encontravam, ao mesmo tempo que guardavam tudo o que fosse prata, ouro e roupa para esconderem. Mas acabaram por reconhecer que faziam mal: “Não está certo isto; aconteceu uma coisa maravilhosa e não a dizemos a ninguém! Se esperarmos pela manhã, até nos pode suceder alguma desgraça; vamos lá dizer ao povo e ao palácio o que aconteceu.” Notamos aqui, amigo, a reflexão inteligente desses quatro leprosos. Eles encontraram o acampamento dos inimigos, completamente deserto, sem a presença de nenhum siro, pois Deus os havia metido medo com o ruído de um grande exército. E eles encontram tendas cheias de víveres, de alimento, de roupa, de prata, de ouro, de riquezas. Comem, fartam-se, e depois começam a reflectir, sobre tudo aquilo. Chegam a conclusão de que tem de avisar os outros que estão também necessitados, e não podem esperar mais tempo. Não suportaram ficar indiferentes à uma

cidade numa situação de miséria como era o caso de Samaria. Se a cidade estava fechada temendo os inimigos, quando os inimigos não estavam mais lá. Se a cidade estava morrendo de fome, quando havia ali perto alimentação suficiente para matar a fome de todos, como poderiam eles permanecer calados? Era impossível. É a mesma razão porque devemos falar de Cristo e das boas noticias que Deus nos traz. Nós já estamos espiritualmente alimentados. Já temos a Palavra de Deus. Já conhecemos a Cristo. Já estamos salvos. Agora, como é que vamos ver o mundo perecer de fome espiritual, quando nós estamos fartos e temos nossas mãos o meio de salvar o mundo, que é a Palavra de Deus? De forma que devemos levar a mensagem de Cristo, porque já a temos em nosso coração. Em segundo lugar, devemos levar esta mensagem aos outros, porque os outros a necessitam. Ficamos pesarosos quando lemos a situação de total miséria em que se achava o povo da cidade de Samaria. Porém, mais pesarosos ficamos quando olhamos para a necessidade espiritual do nosso povo hoje. Quanta gente faminta das coisas espirituais. Quanta gente morre de fome das coisas de Deus por toda parte. Então, vamos levar as boas novas de Cristo aos famintos. Como Jesus disse em João 6:35 “Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.” em terceiro lugar, devemos levar a mensagem aos outros, porque se nos calarmos, algum mal nos sobrevirá. É imperativo levar o evangelho aos homens. Não se trata de uma

missão facultativa para os crentes. Anunciar estas boas noticias é ordem de Cristo e por isto não podemos ficar vacilantes se devemos ou não, se podemos ou não, dar uma boa noticia. É tão grave você se calar quanto ao que Deus lhe tem dado como se aqueles leprosos se tivessem calado. 10 Voltaram para a cidade e contaram às sentinelas o sucedido — que tinham ido ao acampamento dos sírios e que não estava lá ninguém, embora os cavalos e os jumentos continuassem presos e as tendas em ordem; mas não se via vivalma em redor. 11 As sentinelas transmitiram a notícia ao pessoal do palácio. 12 O rei saiu da cama e disse aos seus conselheiros: “Eu sei o que aconteceu. Os sírios sabem que estamos a morrer de fome, por isso armaram-nos uma cilada deixaram o acampamento, esconderam-se por aí pelos campos, pensando assim atrair-nos para fora da cidade. Nessa altura atacar-nos-ão; levam-nos, seremos seus escravos e ocupam a cidade.” 13 Um dos conselheiros avançou: “Não seria antes melhor que enviássemos alguns homens a espiar o que se passa? Poderão levar mesmo uns cinco dos cavalos que ainda nos restam — se alguma coisa lhes acontecer, a perda será igual a ficarem aqui e morrerem connosco.” 14/16 Conseguiu-se encontrar quatro cavalos que se atrelaram a dois carros, e o rei mandou dois condutores com os carros ver para onde tinham ido os sírios. Eles seguiram o trilho do inimigo através de tudo aquilo — roupa e equipamentos — que tinha ido abandonando, na sua corrida até ao Jordão. Os espias regressaram e deram ao rei o recado do que tinha visto. O povo de Samaria irrompeu para fora da cidade e lançou-se literalmente sobre o acampamento dos sírios. Dessa forma sempre foi verdade que sete litros de farinha ou quinze litros de cevada chegaram a ser vendidos por onze gramas de prata, tal como o Senhor dissera!

As promessas de Deus nunca falham mesmo que aos nossos olhos elas pareçam impossíveis. Leiamos os versículos 17-20: 17/20 O rei tinha posto à entrada da cidade um seu conselheiro particular, para controlar a circulação que entrava e saía. Mas acabou por ser derrubado e morreu debaixo dos pés da multidão em delírio. Este conselheiro fora o tal de quem, na véspera, Eliseu previra que havia de chegar daí a instantes para o prender. Nessa altura o profeta afirmara ao rei que uma medida de farinha ou duas de cevada haveriam de ser vendidas no dia seguinte por onze gramas de prata. Esse tal conselheiro retorquira que “isso não poderia acontecer nem que as janelas do céu fossem abertas pelo Senhor!” E Eliseu garantiu a esse conselheiro: “Verás isso acontecer, mas não poderás comprar nada!” E foi o que sucedeu, porque o povo o esmagou à entrada da cidade, morrendo ele aí. O problema do incrédulo é não acreditar no poder de Deus. O que ele vê humanamente impossível, é possível para Deus. Mas, quem não crê em Deus só vê impossibilidade. Agora, estamos II REis 8 onde inicialmente temos uma história muito interessante que fala sobre os bens restaurados da sunamita. Vamos ler II Reis 8:1-6 Eliseu dissera à mulher cujo filho trouxera de novo à vida: “Pega na tua família e vai viver para um outro país qualquer, porque o Senhor mandou vir uma fome sobre Israel que durará sete anos.” 2/4 A mulher com efeito levou a família para viverem na terra dos filisteus por sete anos. Quando a fome acabou, voltou para a terra de Israel e pediu uma audiência ao rei, com o fim de conseguir reaver a sua casa e a terra que lhe pertencia. Quando ela compareceu perante o monarca, este estava justamente a falar com Geazi, o ajudante de Eliseu, e dizia o seguinte: “Conta-me lá então outros feitos notáveis que

Eliseu tenha feito.” 5 Geazi estava a contar ao soberano como Eliseu ressuscitou o rapaz que tinha morrido, e a mulher apareceu: “Oh, senhor!”, exclamou Geazi, “é esta precisamente a mulher de que te estava a falar e este o seu rapaz que Eliseu devolveu à vida!” 6 “É verdade isso?”, perguntou o rei à mulher. E ela confirmou-lhe tudo. O monarca deu então ordens a um dos seus conselheiros que garantisse à mulher a posse do que tinha tido antes, mais o direito às rendas das terras que tinham produzido entretanto os seus cereais. Aqui vemos a continuação da história da mulher sunamita, cujo filho foi ressuscitado por Eliseu. Há muita gente que se impressiona bastante com milagres. E assim era esse rei de Israel, que poderia ser Jeú ou Jorão. Ele diz: "Conta-me peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito." E deve ter sido impressionante ouvir as obras feitas por Deus através de Eliseu, contadas por alguém que as viu em primeira-mão. Porém, podemos cair no mesmo erro deste moço do profeta e deste rei que gostamos de ver milagres e histórias sobre o poder de Deus mas não o experimentamos na nossa vida. E o maior milagre que Deus quer realizar na sua vida e o seu carácter ser transformados à imagem de Cristo.

Vamos ler outra passagem II Reis 8: 7: 7/8 Posteriormente Eliseu foi para Damasco, capital da Síria, onde o rei Ben-Hadade se encontrava doente. Alguém lhe comunicou a chegada do profeta. Quando o rei soube isso, disse a Hazael: “Leva um presente ao homem de Deus e pede-lhe que pergunte ao Senhor se me hei-de restabelecer.” 9 Hazael levou a Eliseu um carregamento de quarenta camelos, com tudo o que de melhor a terra

produzia, e disse-lhe: “O teu filho, Ben-Hadade, rei da Síria, mandou-me perguntar-te se se restabelecerá.” 10 “Diz-lhe que sim”, respondeu o profeta. “Contudo o Senhor mostrou-me que de qualquer modo ele morrerá.” 11 Entretanto Eliseu começou a olhar para ele muito fixamente. Hazael, embaraçado, já não sabia o que havia de fazer; até que o profeta começou a chorar. 12 “Que é que se passa, senhor?”, perguntou-lhe Hazael. Eliseu respondeu: “Eu sei as coisas terríveis que farás ao povo de Israel: queimarás as suas fortalezas, matarás os seus jovens, esmigalharás os bebés contra os rochedos, desventrarás as grávidas!” 13 Então Hazael respondeu: “O quê, eu? Não valho mais que um cão vadio. Alguma vez eu faria tais coisas!” “O senhor mostrou-me que hás-de ser rei da Síria”, insistiu Eliseu. 14 Quando Hazael regressou, o rei perguntou-lhe: “Que te disse ele?” Hazael disse: “Que havias de ficar bom.” 15 Mas no dia seguinte, Hazael pegou num cobertor, molhou-o todo, abafou com ele a cara do rei e assim o matou. Na sequência disso ascendeu ao trono em lugar de Ben-Hadade.

Aqui vemos, prezado amigo, o profeta dizendo toda a verdade sobre Ben-Hadade e sobre Hazael. O profeta chegou a chorar diante desta visão sangrenta que teve.

O texto de II Reis 8: l6-24, fala sobre o rei de Judá, chamado Jorão, filho de Josafá. Este filho de um rei tão bom como foi Josafá, poderia ter feito uma grande diferença se tivesse tido a sabedoria de ter casado com uma mulher que fosse temente a Deus. Foi a mulher que o levou pelos caminhos errados e pecaminosos de Acabe e Jezabel. O nossa futuro depende das decisões que tomamos no passado e no presente.

Em II Reis 8:25 a 29 falam sobre o reinado de Acazias, filho de Jorão, rei de Judá. Este homem também segue os

caminhos de Acabe, quer dizer, segue os caminhos maus, o mal exemplo que Acabe e sua mulher, Jezabel, apresentaram. É muito mais fácil para ele seguir os caminhos errados de Acabe do que os bons caminhos trilhados por David, e por Josafá. Mas, o que é errado parece mais atractivo e mais fácil de se praticar, mas tem um preço muito alto. Assim vemos que os bons reis foram raros. Em nossos dias a proporção é ainda a mesma. É fácil para o homem mau seguir a onda do mundo, que pode ser comparado com um rio poluído, no qual descem todos os peixes mortos. Porém, aqui e acolá encontramos um ou outro peixe vivo, que vai na direcção contrária, subindo contra a própria corrente. É um peixe vivo. E você, amigo, em que direcção está indo no rio caudaloso e moralmente poluído do mundo? No próximo programa continuaremos a ver o que Deus tem para nos dizer. **ATÉ LÁ FIQUE SEMPRE NA NOSSA COMPANHIA E QUE DEUS O ACOMPANHE E GUARDE! E QUE O SOM DO LIVRO CONTINUE A FALAR CONSIGO MESMO DEPOIS DE DESLIGAR O SEU RÁDIO.**

TERMINOU 15.51H